

Agenesia peniana com fístula vesicorectal: o primeiro caso reportado na literatura científica Angolana

Penile agenesis with vesicorectal fistula: the first case reported in Angolan scientific literature

Victorina Fato Botelho¹✉, Augusta Sachiteque Marques², Suelma Prata Tavares³, Maribel Diaz⁴

Palavras – Chave: Agenesia peniana; Fístula retrovesical; *Aphalia*

Keywords: Penille agenesis; Retrovesical fistula; *Aphalia*



Figura 1 – Lactente com ausência total do pénis (Vista frontal).

Trata-se de um lactente de 2 meses de idade, fruto de uma relação não consanguínea, referido do Hospital municipal da Caála, por apresentar ausência total do pénis. Este, apresentava o escroto bem desenvolvido com testículos descendentes bilaterais (Fig. 1), sem abertura urinária observável no períneo, com emissão de urina e mecónio.

A mãe é uma primigesta, de 20 anos de idade, gestação de termo, com seguimento pré-natal irregular, apenas três consultas, imunizada com duas doses antitetânicas, tomou suplementos com ferro e ácido fólico, sem referência pela mesma de intercorrências ao longo da gestação. Teve parto hospitalar, eutócico, cefálico, com 7 horas de duração, rotura de membranas duas horas antes do parto, líquido claro. Teve choro imediato e outros reflexos presentes e normais.

1- Secção de Neotatologia, Hospital Geral do Huambo, Angola. Orcid: 0000-0001-5233-1416

2- Direcção Pedagógica e Científica, Hospital Geral do Huambo, Angola.

3- Neonatologista, Hospital Geral do Huambo, Angola.

4- Especialista em Ginecologia e Obstetrícia, Hospital Municipal da Caála, Huambo, Angola.

✉ - Autor correspondente. Email: vcmbotelho@icloud.com

Doi: <https://doi.org/10.54283/RACSAude.v2n2.2021.p14-15>

Recebido: Outubro 2022 / Aceite: Novembro 2022 / Publicado: Dezembro de 2022



Agenesia peniana ou Aphalia é uma anomalia congênita rara, que acomete indivíduos com o genotipo 46 XY, com uma prevalência mundial de 1 caso em 30 milhões de nascimentos^{1,2}. A nível mundial encontram-se reportados na literatura científica, pouco menos de 100 casos, sendo apresentada pela primeira vez por Imminger em 1953. Ela resulta da incapacidade de formação e desenvolvimento do tubérculo genital³.

Protecção de pessoas e animais: os autores declaram que os procedimentos seguidos estavam de acordo com os regulamentos estabelecidos pelos responsáveis da Comissão de Investigação Clínica e Ética e de acordo com a Declaração de Helsínquia da Associação Médica Mundial.

Confidencialidade dos dados: os autores declaram ter seguido os protocolos do seu centro de trabalho acerca da publicação de dados.

Consentimento informado: obtido.

Conflitos de interesse: os autores declaram não ter qualquer conflito de interesse relativamente ao presente artigo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Bencharef O, Fouraiji K, Kamili EOEA, Oulad Saiad M. Penile agenesis with urethrorectal fistula and vesicoureteral reflux. Fetal and Pediatric Pathology. 2020;13.doi:<https://doi.org/10.1080/15513815.2020.1805533>

2. Gabler T, Charlton R, Loveland J, Mapunda E. Aphallia: a review to standardize management. Pediatr Surg Int.34:813 - 21. doi:<https://doi.org/10.1007/s00383-018-4271-z>

3. Qiang S, Li FY, Zhou Y, Yuan Y, Li QJM. Congenital absence of the penis (aphallia): a rare case report. 2019;98(15). doi: <https://doi.org/10.1097/md.00000000000015129>